

CEDI - P. I. B.  
DATA 27 11 89  
COD SPD 28

==== COMPLEXO ALMIR =====

MINISTÉRIO DA REFORMA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MIRAD

DELEGACIA REGIONAL

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO COMPLEXO ALMIR MORAIS

CASTANHAIS: SACRIFÍCIO  
LAGOA BONITA  
JOSE LEANDRO  
PEDRA BRANCA  
FORTALEZA I  
FORTALEZA II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

S U M Á R I O

- 1- Equipe Participante
- 2- Apresentação
- 3- Características
  - 3.1- Nome do Projeto
  - 3.2- Localização
  - 3.3- Limites e Confrontações
  - 3.4- Dimensão
  - 3.5- Vias de acesso e comunicação
- 4 - ASPECTOS FÍSICOS
  - 4.1- Clima
  - 4.2- Tipos de solos e capacidade de uso
    - 4.2.1- Classe de capacidade natural de uso da terra
  - 4.3- Relevo
  - 4.4- Revestimento florístico
  - 4.5- Hidrografia
- 5 - ASPECTOS SOCIAIS
  - 5.1- Migrações
  - 5.2- População e densidade demográfica
  - 5.3- Habitação
  - 5.4- Alimentação e nutrição
  - 5.5- Saúde e Previdência Social
  - 5.6- Educação
  - 5.7- Comunidade
  - 5.8- Religião
  - 5.9- Associativismo
- 6 - ASPECTOS FUNDIÁRIOS
  - 6.1- Quadro Demonstrativo da estratificação dos imóveis
- 7 - ASPECTOS ECONÔMICOS
  - 7.1- Principais culturas
  - 7.2- Mão-de-obra



SERVICO PUBLICO FEDERAL

- 7.2.1- Preço Médio
- 7.3- Rendimento do trabalho
- 7.4- Produtividade
- 7.5- Comercialização
- 7.5.1- Preço de última safra
- 7.6- Origem das sementes
- 7.7- Exploração mineral

8 - INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA

- 8.1- Necessária

9 - CONCLUSÃO

SERVICO PUBLICO FEDERAL

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO COMPLEXO ALMIR MORAES

1 - PARTICIPANTES

- |  |   |          |
|--|---|----------|
| - Paula Francinete Soares da Silva     | - Eng <sup>o</sup> Agr <sup>o</sup> -Coord. | - MIRAD  |
| - Teófilo Pantoja de Vasconcelos       | - "   | - IBDF   |
| - Lahire Dillon F. Figueredo Filho     | - "   | - SAGRI  |
| - Cosmo Freitas de Lemos               | - Téc. Agrícola                             | - MIRAD  |
| - Wilson Dias Pereira                  | - "   | - MIRAD  |
| - Reginaldo José Fernandes de Medeiros | - "   | - ITERPA |
| - Urano Pereira Negreiro               | - "   | - EMATEP |
| - Pedro Pereira da Silva               | - SRT/SCRI                                  |          |
| - Joaquim Pereira                      | - "   |          |
| - José do Carmo Souza Santos           | - Motorista                                 | - MIRAD  |
| - Atanasio Gomes                       | - "   | - MIRAD  |



SERVICO PUBLICO FEDERAL

2- APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por fim agrupar dados de ordem agro-sócio-econômico, de forma ordenada e abrangente no intuito de subsidiar a elaboração do Ante-Projeto de Assentamento e Colonização dos agricultores ocupantes do Complexo Almir Moraes, abrangendo seis castanhais; os quais passamos a relatar:

Sacrifício com	área de:	5.805,0339	ha
Lagoa Bonita com	área de:	3.246,5901	ha
José Leandro com	área de:	2.809,5901	ha
Pedra Branca com	área de:	3.531,9670	ha
Fortaleza I com	área de:	3.398,3507	ha
Fortaleza II com	área de:	3.067,1964	ha

A equipe responsável pela execução do trabalho foi definida pela DR/PA/Z durante a reunião em Marabá, conforme Programa Operacional elaborado naquela reunião.

3- CARACTERIZAÇÃO:

3.1- Nome do Complexo: Proprietário Almir Queiroz de Moraes.

3.2- Localização : O Complexo Almir Moraes, está localizada na Gleba Patuá no Município de São Geraldo do Araguaia, à margem esquerda da Rodovia OP-2, sentido São Geraldo/Marabá, compreendido entre os kms 45 a 60, distando aproximadamente 12 km da citada Rodovia.

Estando o referido complexo a 130 km da sede municipal de Marabá e a 60 km do Município de São Geraldo do Araguaia.

3.3- Limite e Confrontações:

NORTE : Reserva indígena Sororó e o Castanhal Cristalândia

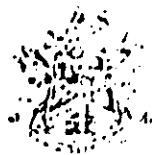
SUL : Castanhal Cajueiro e área titulada pelo GETAT.

LESTE : Área titulada pelo GETAT e Reserva indígena.

OESTE : Castanhais Pacú, Sete Barracas e Castanhal Figuras.

3.4- Dimensão:

O complexo Almir Moraes, encontra-se instalado na Gleba Patuá com uma área aproximada de 19.858,73 ha.



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

3.5- Vias de Acesso e Comunicação:

A principal via de acesso para o Complexo Almir Moraes é a Rodovia OP-2, a qual encontra-se em péssimas condições de tráfego e como via secundária temos o ramal Dois Irmãos, que beneficia os moradores. Vale ressaltar que o referido ramal encontra-se também em condições precárias e que no inverno fica intransitável.

O acesso fluvial é através do Rio Sororozinho, que desagua no Rio Sororô afluente do Rio Itacaiuna, o referido acesso verifica-se apenas no inverno, beneficiando os castanhais Fortaleza I e II. Os outros quatro castanhais do complexo não apresentam este tipo de acesso.

Os meios de comunicação com a área, são as emissoras de Rádios do Município de Marabá, cuja captação de ondas são péssimas, pelo fato do raio de ação dessas radiais serem através de ondas curtas. O posto telefônico mais próximo fica a 60 km do complexo, estando este localizado em São Geraldo do Araguaia.

4- ASPECTOS FÍSICOS:4.1- Clima:

A área do Complexo Almir Moraes encontra-se abrangida pelo clima equatorial úmido, com boa distribuição de chuvas no período compreendido entre os meses de novembro à abril e apresentando uma estiagem regular com chuvas predominantes no horário da tarde, no período que compreende/ junho à outubro, havendo dessa forma um déficit hídrico nesse último período, causando ligeiros danos as culturas e pastagens ali implantadas.

A temperatura anual em média está em torno de 27°C, sendo que o índice pluviométrico alcança em média 1.700mm/ e a umidade relativa do ar atinge cerca de 80% anual.

4.2- Tipos de Solos e Capacidade de Uso

De acordo com a observação geral dos solos do Complexo, foram encontrados os seguintes tipos que mensuramos em percentagem: 47% de latossolo amarelo de textura média,



SERVICO PUBLICO FEDERAL

fertilidade média que após o terceiro ano de uso já necessitam de uma boa adubação para se tornarem satisfatoriamente produtivos; 25% de concrecionário laterítico, 25% de areia quartizótica e 03% de rochas quartizóticas aflorando em algumas serras do Castanhal "Pedra Branca".

CLASSES DE CAPACIDADE NATURAL DE USO DA TERRA CLASSIFICA-SE:

- ALTA : Para exploração de madeira; estrativismo da castanha e fabricação de carvão.
- MÉDIA E BAIXA: Para lavoura e criação de gado em pastagem artificial.

4.3- Relevo:

A área de maneira geral apresenta uma topografia de 60% plana, 25% ondulada e 15% acidentada com ocorrência de serras com afloramento de rochas quartizóticas.

Existe uma associação de solo concrecionário laterítico com Podzólico Vermelho Amarelo distrófico, com relevo suavemente ondulado e ondulado com vegetação de capoeira e predominância de babaçú e castanha do pará.

Em vista do relevo apresentado, é propiciado sobremaneira os trabalhos manuais e mecânicos para implantação das diversas culturas da região com a preservação dos castanhais

4.4- Revestimento Florístico

De acordo com o levantamento realizado no Complexo Almir Moraes de maneira geral, sobre todos os castanhais do Complexo, encontramos o seguinte revestimento florístico: 70% mata com predominância da Castanha do Pará e babaçú, 08% culturas de subsistência, 05% pastagens, 07% derrubadas e 10% capoeira.

Constatamos nas áreas ocupadas com pastagem, grande ocorrência de castanheiras mortas pelo fogo, na ocasião da implantação, o mesmo acontecendo nas áreas ocupa





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

QUADRO DEMONSTRATIVO

ESTADOS	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS	PERCENTAGEM
MARANHÃO	94	564	36,8
GOLÁS	57	342	22,3
PIAUI	29	174	11,3
MINAS GERAIS	25	150	9,8
CEARÁ	16	96	6,2
BAHIA	12	72	4,8
ESPIRITO SANTO	7	42	2,7
PARÁ	5	30	1,9
PARANÁ	4	24	1,5
PERNAMBUCO	3	18	1,7
SÃO PAULO	2	12	0,7
PARAIBA	1	6	0,3
	255	1.530	100

5.2- POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA:

De acordo com o Levantamento realizado na área do Complexo Almir Moraes, foram identificados 255 ocupações com 255 famílias e uma população de 1.530 pessoas.

DADOS RELACIONADOS COM O CANDIDATO

ESPECIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
Masculino	812	53,1
Feminino	718	46,9
T O T A L	1.530	100



SERVICO PUBLICO FEDERAL  
DISTRIBUICÃO DA POPULAÇÃO

FAIXA ETÁRIA	FREQUÊNCIA
01 à 07 anos	376
08 à 15 anos	415
16 à 30 anos	394
31 à 60 anos	295
Acima de 60 anos	50
<b>T O T A L</b>	<b>1.530</b>

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

COMPOSIÇÃO FAMILIAR	FREQUENCIA
Dependente de 08 a 15 anos	415
Dependente de 16 a 30 anos	394
Dependente de 31 a 60 anos	295
<b>T O T A L</b>	<b>1.104</b>

OBS: A mortalidade infantil é muito grande, principalmente recém-nascidos, devido a incidência de verminoses, malárias e outras.

5.3- HABITAÇÃO

Ao que se refere ao sistema de Habitação e Saneamento, constatou-se em geral que as moradias não apresentam condições básicas de higiene, predominando a casa do tipo taipa ou com paredes de pau a pique, coberta de palha ou cavaco, piso de chão batido com cômodos variando entre 2 a 5.

Com relação ao saneamento básico, verificou-se que a comunidade na sua totalidade não dispõe de fossas, /



## SERVICO PUBLICO FEDERAL

sendo utilizado como destino dos dejetos e do lixo o mato, às proximidades da residência. Portanto a inexistência de saneamento, propicia sérias consequências à saúde dos habitantes da área, principalmente as crianças.

Quanto ao abastecimento de água, esta, provém de poço, igarapé ou cacimba, sendo utilizada para consumo sem nenhum tipo de tratamento, até porque não recebem orientações necessárias em função da própria saúde.

A respeito da energia elétrica, constatou-se a sua inexistência, a comunidade não dispõe de eletrificação rural, utilizando para iluminação noturna a lamparina a querosene.

#### 5.4- ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A alimentação da comunidade em evidência é considerada deficiente, devido não somente a escassez de alimentos, assim como, de conhecimentos referente à nutrição, gerando portanto, sérios problemas no desenvolvimento das crianças desde quando são geradas.

Em geral a alimentação básica é considerada insuficiente, em termo de nutrição para o trabalho agrícola.

#### 5.5- SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Averigou-se neste aspecto fundamental que o complexo Almir Moraes não dispõe de condições suficientes como sejam: Educação Sanitária, posto de saúde, assistência médica e odontológica, tendo que se deslocar com numerosa dificuldade para São Geraldo do Araguaia ou Xambioá no Estado de Goiás, para qualquer atendimento médico.

Fomos informados pelos moradores da região que as doenças com maiores incidência na área são: malária e verminose. Também existindo casos com muita frequência de gripe, bronquite, diarreia, infecção respiratória, asma e alguns casos de paralisia infantil.



## SERVICO PUBLICO FEDERAL

Com referência a malária, constatou-se que apesar da atuação da SUCAM na área é a doença que atinge / maior índice, podendo-se até dizer elevadíssimo e assustador, inclusive de mortalidade. Pois, famílias inteiras são afetadas pela doença, sendo obrigadas a deixar sua residência em busca de tratamento e que as vezes resulta em casos fatais, principalmente quando não conseguem deslocamento "em tempo" para receber assistência devida na localidade / mais próxima.

Outrossim, cabe-nos informar que, com a máxima brevidade carece de maior assistência por parte do Governo, um saneamento básico pois ao que tudo indica a malária é nativa.

Para atendimento de saúde da população existe Órgãos Públicos e entidades particulares como sejam: Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará - SESP, Posto de Saúde em São Geraldo do Araguaia do Pará e Hospital Araguaia, particular, ambos situados no Município de São Geraldo do Araguaia do Pará, estes com condições para atendimento regular. Porém a unidade do Governo encontra-se em circunstância precária necessitando com urgência de assistência e apoio por quem de direito para proporcionar bom atendimento ao público.

No que diz respeito aos benefícios que recebem dos Sindicatos, constatou-se que o fazem de modo limitado, em virtude das condições e apoio que dispõem essas entidades. Contudo, prestam assistência médica e odontológica, / sendo que em casos de emergência ou de tratamento fora do domicílio o beneficiário é encaminhado para Marabá e Xambioá, haja visto a extensa precariedade das Unidades hospitalares públicas existentes na área de apoio.

Em se tratando de aposentadoria, auxílio para acidente de trabalho e invalidez é providenciado pela Unidade do FUNRURAL sediado na sede do Município de Conceição do Araguaia.

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

5.6- EDUCAÇÃO

Neste aspecto fundamental para o desenvolvimento cultural, constatou-se uma super população escolar nas mais variadas faixas etárias e que pela escassez de escolas, não está sendo atendida de modo eficiente, devido a existência de apenas tres (3) escolas.

As referidas escolas funcionam em condições precárias, uma delas encontra-se localizada na comunidade 2 irmãos, é construída de madeira, o prédio tem dimensões de 6m x 14m, coberta com telhas de brasilit, piso de chão batido, apresenta 3 divisões internas, as duas salas de aula, são dotadas de carteiras e quadro verde. A outra escola funciona na Igreja dos crentes e a terceira fica localizada na antiga sede da fazenda Fortaleza I.

As professoras contratadas pela Prefeitura Municipal de São Geraldo do Araguaia do Pará, recebem remuneração de um salário mínimo de referência vigente, lecionando em turno único as 4 (quatro) séries do 1º grau de maneira indevida, transgredindo portanto a própria lei de ensino, inclusive frequentando alunos de dezoito anos de idade, visto não se tratar de curso de alfabetização de adultos.

Quanto aos escolares a partir da 5ª série do 1º grau, contam com as Escolas da Rede Estadual e Municipal situadas no Município de São Geraldo do Araguaia do Pará à 56 km do Complexo Almir Moraes, onde em função da distância a frequência é bem reduzida.

Também, é oportuno informar sobre as condições das escolas estaduais e municipais da citada localidade que funcionam em geral com vastas carências sendo preciso maior assistência e apoio das autoridades competentes.

Da mesma forma observou-se que a população da área do Complexo Almir Moraes, caracteriza-se com valores ligados aos costumes e conhecimentos de cultura popular,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

constatando-se ainda a inexistência de lazer, fazendo uso apenas de rádio (principal meio de comunicação) para ouvir notícias, músicas e jogos de futebol.

5.7- COMUNIDADE

Como vimos expondo, confirmamos que não existe infra-estrutura sob aspecto algum, na área do Complexo Almir Moraes, com exceção da comunidade 2 Irmãos em fase de estruturação.

Ainda, em se tratando de comunidade, sentimos com muita precisão, necessidade imprescindível de uma organização comunitária, visto que, embora não possuam, observamos o espírito comunitário que há entre eles, que não são diz respeito às atividades, como também às que visam suas reivindicações básicas e de defesa de seus direitos.

5.8- RELIGIÃO

A religião predominante é a católica. Apesar de não existir Igreja Católica, os moradores reúnem-se num barracão por eles construído a fim de assistirem missas, quando de visita do vigário da Paróquia de São Geraldo do Araguaia do Pará, àquela área.

Quanto aos adeptos do protestantismo, eles realizam suas práticas cristãs em suas próprias residências.

5.9- ASSOCIATIVISMO

A única forma de associativismo existente no Complexo, é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais com "Associados". Não existe Cooperativa nem Caixa Agrícola para facilitar a comercialização da produção.

Quanto a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, não existe atuação da referida empresa na área, a unidade mais próxima fica no Município de Xinguara.



SERVICO PUBLICO FEDERAL

6 - ASPECTOS FUNDIÁRIOS

Em meados de 1981, alguns agricultores começaram a ocupar os castanhais, visando extração de castanha e implantação de lavoura, os primeiros ocupantes, foram ex-empregados do proprietário da terra, que após serem demitidos, ficaram sediados nas áreas mais afastadas, os castanhais por serem muito extensos, dificultava a fiscalização por parte do proprietário. No decorrer dos anos, as ocupações foram aumentando, e o proprietário vinha tentando tirar os posseiros da terra com ajuda da Polícia Federal e da Polícia Civil, no princípio a retirada era feita de forma pacífica e os invasores retornavam a área, a Polícia Civil e outros a serviço do latifundiário, lançavam semente de capim nas áreas recém derrubada e queimadas, para inviabilizar a lavoura e conseqüente ocupação, a tensão social foi aumentando, tornando-se incontrolável, houve ocorrência de inúmeras prisões, destruição de lavouras, de casas de posseiros, naquela época houve interferência de pistoleiros, culminando em 1985 com a morte de posseiros que retornavam a área com insistência.

Somente em 1987, começou a diminuir as pressões do proprietário dos castanhais sobre os posseiros. Com o advento da re-negociação das terras com o Governo Federal, veio a paz entre os posseiros e os donos dos castanhais.

A comercialização de lotes já vem se verificando entre os ocupantes, o tamanho dos lotes é variável e a ocupação foi realizada de forma desordenada.

7 - ASPECTOS ECONÔMICOS

7.1- PRINCIPAIS CULTURAS

As culturas temporárias são utilizadas com mais intensidade que as permanentes, dentre estas últimas, as mais cultivadas são, os citros, cupuaçu, café e outras. Com referência as temporárias, sobressaem o arroz, mandioca, feijão e banana, destinadas ao consumo familiar, o excedente é comercializado com muita dificuldade

SERVICO PUBLICO FEDERAL

de, pois o escoamento é feito através do ramal Dois Irmãos (estrada madeireira) sendo transportado em lombo de animais, ou comercializada no local por preços mais baixo, com os intermediários, fato que raramente acontece.

O extrativismo da castanha é outra atividade no período da safra.

Embora em pequena escala, já observa-se o abate de castanheira para comercialização de madeira, atividade de que deve ser desestimulada.

As culturas exploradas necessitam da utilização de técnicas mais modernas no cultivo, objetivando maior produção e produtividade e conseqüente aumento da renda do produtor, esta exploração é feita de forma empírica caracterizando ausência total de assistência técnica.

7.2- MÃO-DE-OBRA

Broca - Cz\$ 2.400,00/ha  
 Derrubada manual - Cz\$ 3.209,00/ha  
 Derrubada c/Moto Serra - Cz\$ 5.600,00/ha

7.3- RENDIMENTO DE TRABALHO

Broca /homem 6 dia/ha  
 Derrubada manual em área de mata/homem 6 dia/ha

Capina em Cultura de Área de Mata

Arroz - 2 a 3 a capina  
 Milho - 2 a 3 a capina  
 Mandioca - 2 a 3 a capina  
 feijão - 2 a 3 a capina

7.4- PRODUTIVIDADE

Arroz - 15 sacos de 60 kg/ha  
 Farinha - 20 sacos de 60 kg/ha  
 Milho - 5 a 10 sacos de 60 kg/ha  
 Feijão - 5 a 10 sacos de 60 kg/ha  
 Castanha - 5 hl. por concentração  
 Banana - 14 milheiros por ano.





SERVICO PUBLICO FEDERAL

7.5- COMERCIALIZAÇÃO

O excedente da produção dos agricultores do Complexo Almir Moraes é comercializado com intermediário, que vai diretamente na área produtiva ou o agricultor transporta com grande dificuldade até o município de São Geraldo do Araguaia.

7.5.1- Preço Última Safra

7.6- Origem das Sementes

As sementes utilizadas pelos agricultores são do tipo comum, retirada da safra anterior, ou comprada no supermercado em Marabá ou São Geraldo, o que seria para consumo, entretanto é utilizada no plantio.

7.7- Exploração Mineral

Inexiste na área este tipo de exploração.

8- INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA

Os ramais existentes são de terra sem revestimento, com tráfego somente durante o verão, há necessidade de se fazer um trabalho de nivelamento e revestimento nos ramais existentes bem como abertura de novos ramais o que daria condições de acesso interno e do escoamento da produção. Seria necessário/ainda, um trabalho de recuperação da estrada OP-2 em toda extensão do município de São Geraldo até Marabá.

9- CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho, chegamos a uma real e lamentável conclusão, que todos os posseiros com seus familiares, estão trabalhando na terra sem qualquer tipo de assistência como: técnica, médica, escolar e creditícia, o que converge obrigatoriamente a uma menor produtividade, e um exército de analfabetos, estes fatores bloqueiam de maneira decisiva para o progresso da região.



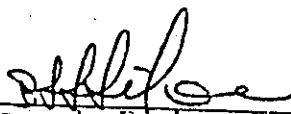
SERVICO PUBLICO FEDERAL

Isto posto, não há outra saída se não a implan-  
tação urgente do Projeto de Assentamento e Colonização do Com-  
plexo Almir Moraes, e que bem administrado terá um retorno sa-  
tisfatório.

É a nossa sugestão.

São Geraldo do Araguaia 14 de julho de 1988

Elaboração e Participação da Equipe  
Engº Agrº Lahire Figueiredo Filho

  
Coordenação da Equipe  
Engº Agrº Paula Francinete  
Soares da Silva

Elaboração e Participação da Equipe  
Engº Agrº Teófilo Pantoja de Vasconcelos